

A nova capital das flores

Numa estufa com 40 estandes no Ceasa, os produtores mostram a variedade das plantas ornamentais cultivadas no DF

Desde pequena, Márcia Rosely Carvalho, de 34 anos, ajuda o pai no trabalho diário em uma chácara de 14 hectares, em Brazlândia. A família chegou na região há 40 anos, atraída pelas oportunidades de trabalho na nova capital. "No início, plantávamos verduras e criávamos gado", lembra Márcia. "Mas, há dez anos, descobrimos a nossa verdadeira vocação: o cultivo de flores tropicais".

As preferidas dessa brasiliense são as helicônias, de uma espécie normalmente encontrada em regiões úmidas. Para criá-las no cerrado, a família Carvalho se desdobra em cuidados com o solo e com a irrigação. A recompensa vem nos elogios dos revendedores de plantas que visitam o estande gerenciado por Márcia na Central Flores, na Ceasa.

A Central Flores é uma estufa com 40 boxes, montada há dois anos num terreno do GDF, cedido por intermédio do Pró-Rural, programa da Secretaria de Agricultura. Para construir essa estrutura climatizada, os produtores conseguiram um empréstimo no Banco de Brasília (BRB). O resultado atrai moradores da cidade que, nos finais de semana, passeiam pela área, ao lado da Feira dos Importados. Os visitantes se encantam com a tranquilidade do lugar e com o baixo preço das plantas.

"Antes deste espaço maravilhoso e moderno, sem divisórias, Brasília tinha fama de importar todas as flores vendidas aqui. Hoje, dominamos 25% do mercado e temos chances de avançar ainda

mais", projeta Márcia, que é floricultora e também formada em Administração de Empresas.

Nos finais de semana, a chácara da família Carvalho chega a receber 150 visitantes. Por R\$ 13,5, eles almoçam, passeiam e descansam na propriedade, usada para turismo rural. Além dos irmãos, dos netos e dos pais de Márcia, trabalham no local mais 30 pessoas. "A minha maior alegria é ver nossa família unida, sobrevivendo da terra e das flores", conta ela.

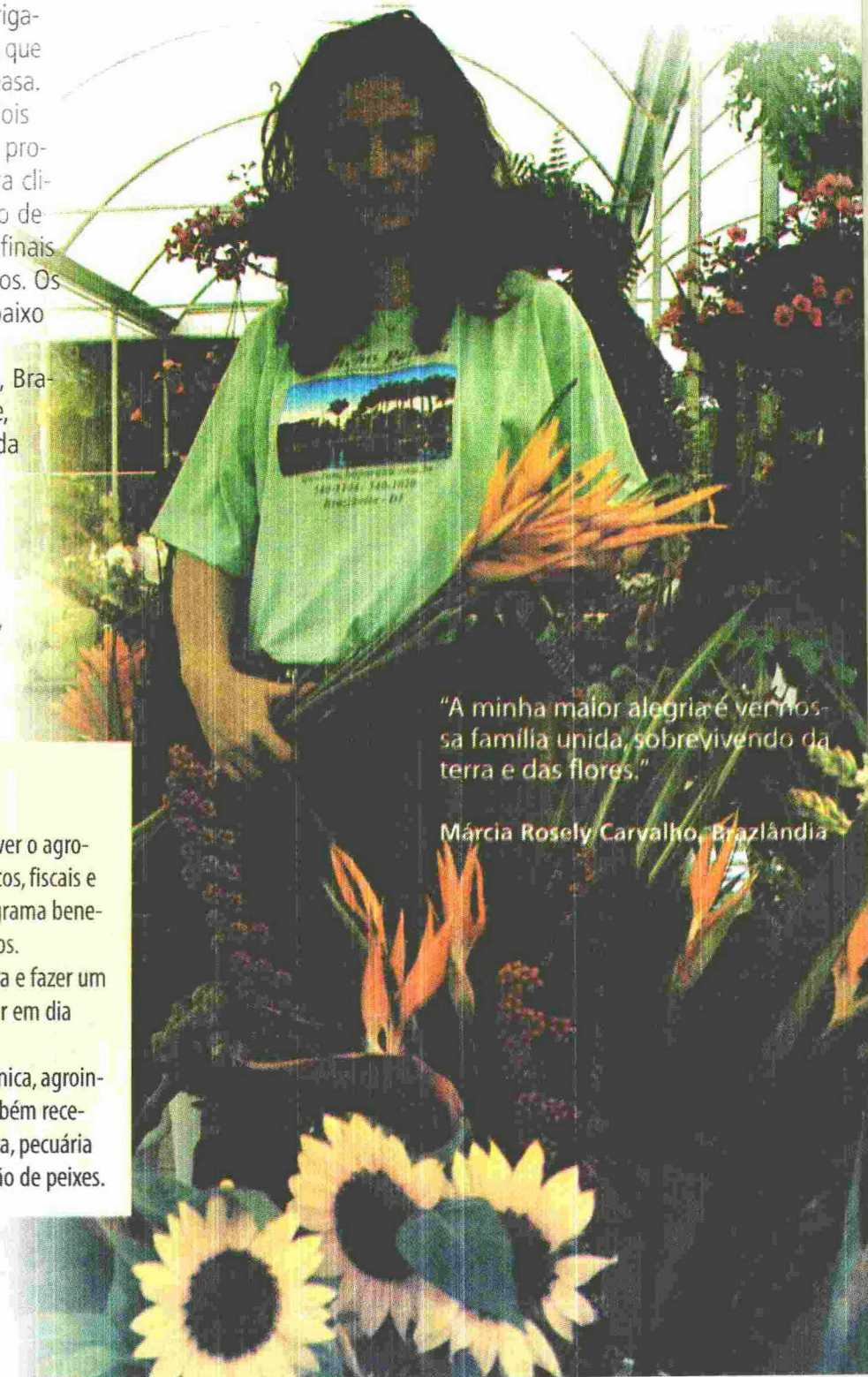
16
é o número de setores agrícolas e
pecuários beneficiados pelo Pró-Rural
em Brasília e no Entorno

Grande incentivo para o agronegócio

O Pró-Rural foi criado em dezembro de 1999 com o objetivo de desenvolver o agronegócio no DF e no Entorno. Para isso, são oferecidos incentivos econômicos, fiscais e assistência tecnológica. De acordo com a Secretaria de Agricultura, o programa beneficia hoje 13,5 mil propriedades rurais, que geram 33 mil empregos diretos.

Para participar, o interessado deve procurar a Secretaria de Agricultura e fazer um credenciamento. Ele precisa apresentar a carteira de produtor rural e estar em dia com as obrigações fiscais e ambientais.

Entre os setores beneficiados pelo Pró-Rural, estão a agricultura orgânica, agroindústria, apicultura, avicultura, floricultura, fruticultura e horticultura. Também recebem apoio os proprietários de áreas com irrigação localizada, ovinocultura, pecuária de leite e corte, bacias hidrográficas, suinocultura, turismo rural e criação de peixes.



"A minha maior alegria é ver nossa família unida, sobrevivendo da terra e das flores."

Márcia Rosely Carvalho, Brazlândia